



RELISE

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA DO ENFERMEIRO À LUZ DA TEORIA DE LOUIS JACQUES FILION¹

*ANALYSIS OF THE ENTREPRENEURIAL TRAJECTORY OF THE NURSE IN
THE LIGHT OF THE THEORY OF LOUIS JACQUES FILION*

Liandra Francielle Nunes De Oliveira Silva²

Tyessa Ferreira Santos³

Walkiria Fernandes Camilo Ferreira Diniz⁴

Claudirene Milagres Araújo⁵

Isabela Mie Takeshita⁶

Luciana Alves Silveira Monteiro⁷

RESUMO

Objetivo: Avaliar, à luz da teoria de Louis Jacques Filion, como o curso de Enfermagem influenciou pensamentos inovadores e atitudes empreendedoras.

Métodos: Estudo qualitativo exploratório, entrevistando remotamente enfermeiros empreendedores. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, as respostas foram analisadas no software IRAMUTEQ ancorado na linguagem de programação R.

Resultados: Foram entrevistados 13 enfermeiros do sul e sudeste do Brasil, 76,9% do sexo feminino, o tempo médio de formação é 11,4 anos, a maioria microempreendedores. Desde a aspiração para construir um empreendimento, o enfermeiro enfrenta desafios, mas é notável um olhar positivo. Apesar de relatos sobre a ausência de know-how, os profissionais se mantiveram perseverantes e buscando estratégias para aprimorar seu perfil empreendedor. **Conclusão:** Instituições de ensino superior representam a oportunidade de incentivo à inovação, mas há lacunas na formação, ainda com modelos tradicionais do mercado, não

¹ Recebido em 26/06/2024. Aprovado em 12/08/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.15848329

² Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. liandrafrancielle@gmail.com

³ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. tyessaferreirasantos@gmail.com

⁴ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. walkiria.diniz@cienciasmedicasmg.edu.br

⁵ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. claudirene.araujo@cienciasmedicasmg.edu.br

⁶ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. isabelamie@gmail.com

⁷ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. luciana.silveira.monteiro@gmail.com



RELISE

117

influenciando significativamente na decisão de empreender na amostra analisada.

Palavras-chave: profissionais de enfermagem, empreendedorismo, prática profissional, pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

Objective: To evaluate, in light of Louis Jacques Filion's theory, how the Nursing course influenced innovative thoughts and entrepreneurial attitudes. **Methods:** Exploratory qualitative study, remotely interviewing entrepreneurial nurses. Data collection was carried out through a semi-structured interview, the responses were analyzed using the IRAMUTEQ software anchored in the R programming language. **Results:** 13 nurses from the south and southeast of Brazil were interviewed, 76.9% female, the average time of training is 11.4 years, the majority of which are micro-entrepreneurs. From aspiring to building a business, nurses face challenges, but a positive outlook is notable. Despite reports about the lack of know-how, professionals remained persevering and seeking strategies to improve their entrepreneurial profile. **Conclusion:** Higher education institutions represent an opportunity to encourage innovation, but there are gaps in training, even with traditional market models, not significantly influencing the decision to undertake in the sample analyzed.

Keywords: nursing professionals, Entrepreneurship, professional practice, qualitative research.

INTRODUÇÃO

Diante das constantes mudanças sociais e tecnológicas do mundo globalizado, tornou-se essencial a busca por uma prática inovadora e disruptiva para que haja atualização das demandas em prol do mercado (CHRISTENSEN et al., 2015). Ocorre, portanto, o desenvolvimento de projetos que permitem a qualquer pessoa desenvolver um empreendimento, independente do nicho e dos recursos disponíveis (CHRISTENSEN et al., 2000), possibilitando a adaptação de processos já existentes, bem como a criação de novas soluções que atendam às diferentes necessidades mercadológicas (NEERGARD, 2021).

Empreender é uma estratégia de contribuição social que busca estruturar e explorar o potencial lucrativo de um projeto inovador frente a



RELISE

concepção dos novos contextos sociais e econômicos (VENKATARAMAN, 1997; BAGGIO & BAGGIO, 2015). Considerando o empreendedorismo na área da saúde, tem-se adotado uma abordagem multidisciplinar, na qual direciona seu potencial visionário no desenvolvimento de inovações, para solucionar os principais problemas de saúde pública global (FILION, 2004; HATEF, SHARFSTEIN, & LABRIQUE, 2018).

Estudos recentes demonstram que, apesar dos estudantes possuírem um perfil empreendedor característico, esse potencial tem sido pouco explorado dentro das universidades (COLICHI, et al., 2020; JOFRE, et al., 2021). Dessa forma, é primordial que durante a formação do enfermeiro, sejam lecionados aos estudantes conteúdos nas áreas de inovação em saúde e desenvolvimento das habilidades pessoais (BRAGA et al., 2021).

Outro desafio a ser citado, encontra-se dentro da categoria enfermeiro, na qual o empreendedorismo é contemplado pelos profissionais como uma característica inata de cada indivíduo, de forma que para ser um empreendedor a pessoa já possui as habilidades necessárias para a criação de um negócio e tem acesso às oportunidades ideais para que esse empreendimento seja construído (COPELLI et al., 2019). No entanto, esse raciocínio atua como um fator limitante para o desenvolvimento desta área, visto que as atitudes e habilidades empreendedoras podem ser aprimoradas ao longo da vida de qualquer pessoa (AMARAL et al., 2018).

O empreendedorismo na enfermagem busca, dentre outros objetivos, representar o alicerce rumo à realização pessoal e profissional dos indivíduos, fomentando inovação na busca por atividades não exploradas, melhores remunerações e articulação estratégica para resolução de problemas vinculados à profissão (POLAKIEWICZ, 2013; NUNES & ARAÚJO, 2019).

Nota-se que três princípios são associados a um perfil empreendedor. Em primeiro lugar é possível considerar a necessidade de realização pessoal, a



RELISE

qual estimula a diferenciação profissional no direcionamento da excelência. Seguido da disposição para assumir riscos financeiros, sociais e das demais ordens. Finalmente, aspectos vinculados à autoconfiança, capazes de enaltecer o enfrentamento de desafios ao longo do empreendimento (POLAKIEWICZ, 2013).

Para estimular o pensamento criativo, produzir ideias inovadoras e consolidar a autopercepção enquanto empreendedor se faz necessária a experiência e o aprendizado. Uma vez que, através desse modelo didático, serão desenvolvidas as habilidades e características necessárias para empreender (ARAÚJO & DAVEL, 2018).

Assim, surge a necessidade dos enfermeiros reverem as nuances que se baseiam na construção da identidade da enfermagem e sua trajetória acadêmica/profissional. Deste modo, será possível prosperar com a inovação tecnológica e explorar a sua independência em prol do empreendedorismo empresarial/social.

OBJETIVO

Avaliar, à luz da teoria de Louis Jacques Filion, como o curso de graduação em Enfermagem influenciou o desenvolvimento de pensamentos inovadores e uma atitude empreendedora.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se trata de um estudo qualitativo de cunho exploratório e foi aprovado em 20 de setembro de 2022 pelo Comitê de Ética em Pesquisa Ciências Médicas, sob o número de registro 5.655.091, Certificado de Aprovação e Apreciação Ética (CAAE) 61040322.2.0000.5134, de acordo com as atribuições definidas na Resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012. Os custos com o projeto foram financiados através do Programa de



RELISE

Bolsas de Iniciação Científica da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (PROBIC/FCM).

A seleção dos participantes da pesquisa foi realizada por meio de busca na rede social *LinkedIn* com o emprego das palavras-chaves “enfermeiro” e “empreendedor”. Após levantamento dos sujeitos de pesquisa, deu-se início às entrevistas, no formato virtual, e aplicada a estratégia “bola de neve” até atingir os padrões de saturação teórica. Os critérios de elegibilidade foram enfermeiros graduados, empreendedores que possuem um empreendimento de negócios já estabelecido no mercado.

No primeiro contato, foi apresentada a pesquisa e realizado o convite aos participantes. Após o aceite, foi enviado o endereço eletrônico para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura digital via plataforma *Google Forms*.

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semiestruturada desenvolvida pelas autoras, com o uso de gravador de áudio para registro das informações. Os encontros foram realizados de forma síncrona (via *Google Meet*), conforme disponibilidade das partes envolvidas. O tempo médio de cada entrevista foi de 25 minutos e aconteceram no período de janeiro a março de 2023. As entrevistas foram diferenciadas pelo marcador “Enf” (enfermeiro) e pelo número sequencial de entrevistas realizadas.

Posteriormente, as respostas das entrevistas foram transcritas na íntegra e utilizadas na construção do documento *corpus* para a análise textual. Os dados obtidos foram estudados através do uso gratuito do *software* francês *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) ancorado na linguagem de programação R. Com o uso desse *software*, foram realizadas análises estatísticas sobre *corpus* no formato textual (.txt) e na codificação de caracteres no padrão UTF-8 (*Unicode*



RELISE

Transformation Format 8 bit codeunits). As relações textuais foram delineadas através do modelo gráfico “árvore de similitude”.

RESULTADOS

A análise do *corpus* com o IRAMUTEQ permitiu que as pesquisadoras pudessem visualizar, de maneira organizada e ilustrativa, aspectos inexplorados sobre a temática abordada sem que a subjetividade do pesquisador interferisse na categorização textual.

Previamente à elaboração das árvores, foi realizada a etapa de transcrição dos textos, onde cada autora revisou detalhadamente o texto final com o objetivo de suprimir determinados vícios de linguagem, numerais e siglas capazes de causar falhas no processamento dos dados no *software* e ocultar os termos mais representativos.

A partir desse *corpus*, os textos foram separados de acordo com as quatro perguntas norteadoras e nomeados na seguinte ordem: 1) *Corpus* 01: “Como surgiu a intenção empreendedora ao longo da sua trajetória de vida?”; 2) *Corpus* 02: “Quais fatores você considera que foram ou são importantes para o seu desenvolvimento e do seu empreendimento?”; 3) *Corpus* 03: “Baseado na sua experiência, quais os desafios o profissional enfermeiro encontra desde a intenção até o empreendedorismo de fato?” e; 4) *Corpus* 04: “Para você, quais as perspectivas no cenário empreendedor para o profissional enfermeiro?”.

Os quatro *corpus* foram individualmente filtrados pela ocorrência das palavras, sendo excluídas as palavras com frequência menor que quatro, e selecionadas as palavras que fazem parte das seguintes classes gramaticais: adjetivo, advérbio suplementar, substantivo comum e verbo. Após esse processamento, foram encontradas 102 palavras no *corpus* 01, 46 palavras no *corpus* 02, 74 palavras no *corpus* 03 e 67 palavras no *corpus* 04 e construídas



RELISE

as árvores de similitude, que têm como objetivo analisar a co-ocorrência entre as palavras utilizadas pelos entrevistados.

Na amostra entrevistada, foram identificados 76,9% participantes do sexo feminino, a média tempo de formação em enfermagem é 11,4 anos, predominantemente os profissionais possuem microempreendimentos e os entrevistados são dos seguintes estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro. As áreas de atuação das participantes são: educação em saúde, distribuição de produtos médico-hospitalares, dermatologia/estomaterapia, vacinação, estética, estilo de vida e bem-estar e home care.

ANÁLISES

Corpus 01: surgimento da intenção empreendedora

Ao analisar as respostas obtidas através da pergunta norteadora “Como surgiu a intenção empreendedora ao longo da sua trajetória de vida?” (Corpus 01), percebe-se três pontos em comum em todas as falas dos entrevistados, são eles: aspiração a um negócio próprio sem delimitação, necessidade de independência financeira e demanda familiar ou pessoal de flexibilidade profissional (figura 1).



RELISE

124

muito mais de tu ter esse espírito, né? Desenvolver as características empreendedoras (Enf_7).

Enquanto 23% dos participantes descreveram como fator importante para reafirmação da intenção empreendedora a identificação de uma necessidade do mercado concomitante a alguma necessidade pessoal:

Não foi uma coisa que veio da faculdade, porque a gente passa faculdade pensando no ambiente hospitalar. Como a gente foi vendo a necessidade, porque a gente via que não tinha atendimento no domicílio [...], foi daí que foi surgindo a ideia de começar a atender ao público domiciliar (Enf_5).

A principal intenção foi a qualidade de vida e também a liberdade de trabalhar para mim. Porque eu não ficaria escrava de horário, né? Mas isso daí eu não sou escrava realmente, mas eu confesso que hoje eu trabalho mais do que quando eu trabalhava na empresa e olha que eu não trabalhava pouco lá. Mas eu considero que hoje eu trabalho mais feliz porque é para mim. (Enf_13)

Corpus 02: fatores importantes para o desenvolvimento do empreendimento

A insatisfação com as atuais opções de trabalho e a busca por viver uma vida com mais qualidade, foram motivos elementares na tomada de decisão dos entrevistados para saírem de seus empregos fixos e abrirem seu próprio negócio. Entre as falas dos entrevistados, destaca-se a importância de se encontrar um propósito para empreender, ter um preparo psicológico bem estabelecido e contar com o suporte familiar (figura 2).



RELISE

125

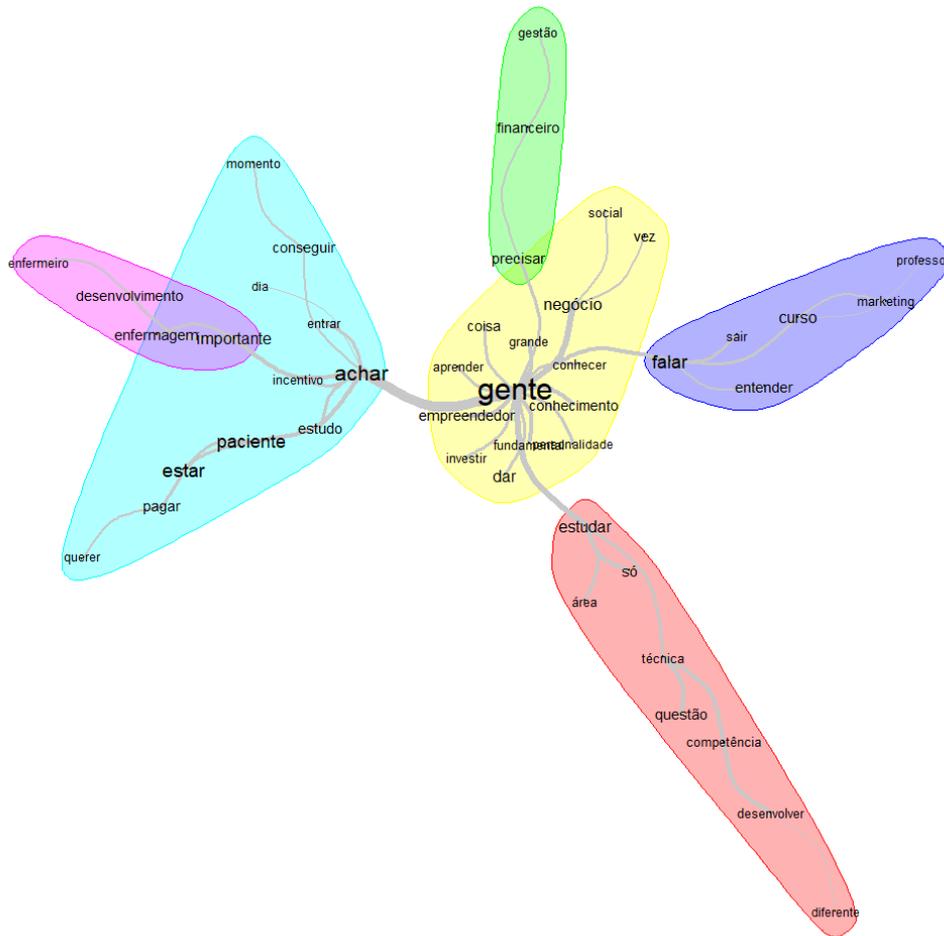


Figura 2. Árvore de Similitude Entre as Palavras - Corpus 02

[...] Ter um propósito muito forte, um propósito claro. Eu não acredito em empreendimentos que não estejam coerentes com o que a gente verdadeiramente veio fazer aqui. A jornada para mim, na minha percepção, é muito desafiadora e ela só é sustentável quando você tem certeza de que está seguindo ali minimamente em que você entende que você veio fazer aqui, né? Tem clareza do seu propósito. Tem clareza da sua missão. Está buscando isso através, inclusive, do empreendimento (Enf_01).

Primeiro, ter iniciativa. Traçar oportunidades, ser persistente, porque empreender não é fácil. Resiliência, é um dos pontos mais importantes em qualquer ação, seja na enfermagem, seja na assistência, seja na gestão. [...] Ela tem que nascer com a enfermagem. A gente se forma resiliente. Calcular riscos, tá? Correr riscos calculados. O que é isso? É provisionar. Você ter provisionamento do seu negócio. Não adianta a gente sonhar aquilo que a gente não pode ter (Enf_08).



RELISE

127

O primeiro grande desafio na minha percepção é que a gente não tem nem 1% do que deveria ter de conhecimento empreendedor desde a faculdade, né? A gente aprende administração, a gente aprende a gestão, mas o empreendedorismo, em si, que vai muito além, ainda é insuficiente ao conhecimento que a gente tem. (Enf_01)

O primeiro é o enfermeiro saber que ele pode empreender, os acadêmicos saberem isso na faculdade. O enfermeiro ter noção de que ele é um profissional autônomo. O enfermeiro acreditar no papel dele, o enfermeiro trabalhar a autoestima (Enf_03)

Minha maior dificuldade foi não saber sobre empreendedorismo. Porque faltou isso na faculdade e na pós foi muito pouco falado também, muito pouco. Nossa, tive que correr muito atrás disso por minha conta, porque não se falava sobre empreendedorismo na enfermagem. (Enf_13)

Outro desafio a ser citado, foi a dificuldade em captar clientes, visto que ainda existe o desconhecimento da população do profissional enfermeiro em toda a sua autonomia de atuação, de maneira desvinculada ao hospital ou de outros profissionais da saúde.

Captar cliente. [...] As pessoas, elas não estão habituadas a ver o enfermeiro trabalhando por conta própria, ainda tem aquele mito de que ele primeiro precisa do médico para trabalhar, precisa do fisioterapeuta. (Enf_02)

Nossa cultura ela infelizmente ainda nos vê como o auxiliar do médico, o incompetente, o que se estudasse um pouquinho mais seria médico. Então acho que culturalmente, até as pessoas entenderem e compreenderem que o enfermeiro tem a capacidade, que ele estuda tanto quanto, vai demorar. (Enf_12)

Corpus 04: perspectivas no cenário empreendedor para o profissional enfermeiro

Nesse âmbito, os enfermeiros apontam uma convicção promissora para o futuro da enfermagem empreendedora no país, tanto nos aspectos de demanda social, quanto na divulgação das áreas de atuação da enfermagem dentro do mercado econômico (figura 4).



RELISE

surgem ao longo dessa trajetória. Além de favorecer a criação de regulamentos e modelos de empreendimentos que podem servir de exemplo para a categoria profissional de enfermagem.

Somos a profissão de maior relevância dentro de um âmbito hospitalar. O padrão de qualidade para todos os níveis de atenção à saúde independente da esfera assistencial e acredito que a enfermagem vive sua melhor fase, porque é eu chegando aí aos 15 anos de profissão posso dizer que eu nunca vi uma enfermagem como eu vejo hoje. Uma enfermagem empoderada, bem-posicionada, decidida. Preenchendo de fato os espaços que são da enfermagem, né? Sendo de fato representada por ministros, prefeitos, governadores, [...] diretores de hospitais, proprietários de clínicas, diretores de clínicas. Isso é uma conquista que precisa realmente ser festejada. (Enf_10)

Eu acho que são muito boas, vai demorar um pouquinho mais, mas tem muito enfermeiro bom de frente. Tem muito enfermeiro bom no marketing, tem muito enfermeiro bom que sabe de vendas, tem muito enfermeiro bom que sabe de legalização. Então assim, a gente está pegando um pouquinho de tudo, a gente tem enfermeiro em todas as áreas. Então a gente tem bons profissionais para orientar essa galera que tá vindo, que pensa nisso, que sonha com isso. (Enf_12)

Essa ponderação pode ser vista na repetição da palavra “gente” como termo central a qual reforça o senso de comunidade entre os entrevistados ao incluírem em sua fala a categoria profissional à qual pertence. Dessa maneira, os participantes demonstram união e apreço pela categoria ao trocarem experiências e avanços conquistados através de suas trajetórias.

E ninguém melhor do que a gente para alavancar esse cenário e ajudar essas pessoas que estão sofrendo ou que estão buscando mais saúde. (Enf_01)

Eu acho que o empreendedorismo surgiu para a gente conseguir ampliar a nossa atuação. (Enf_06)

Eu acredito que a gente consegue ir além. Basta ter foco, determinação, conhecimento, disciplina, planejamento. (Enf_08)

A gente só vai saber se vai dar certo se a gente tentar. (Enf_11)

Porque eu acho que é isso que a gente precisa. É preciso ter enfermeiros que incentivem outros enfermeiros, então eu penso que a gente vai conquistar bastante coisa aí a médio longo prazo. (Enf_12)



RELISE

DISCUSSÃO

Para que os empreendedores possam fazer algo inovador, primeiro eles precisam identificar o que querem fazer, visualizar isso e só então encontrar a melhor forma de transformar a inovação em realidade (FILION, 2004). Os princípios que conduzem os empreendedores a executarem a ação podem surgir de diversas formas, inclusive sob influência dos familiares, na identificação de demandas do mercado ou na utilização dos conhecimentos adquiridos através das vivências cotidianas prévias, também conhecidos como *know-how* (BEZERRA, 2019).

As construções normativas e avaliativas sociais antecedem a intenção empreendedora de forma que os valores sociais e culturais encorajam o empreendedorismo e motivam o início de um negócio. Cerca de 53% dos entrevistados tiveram contato com o empreendedorismo antes mesmo de construir o seu próprio negócio. Isso demonstra o impacto das relações interpessoais como um potencializador na ideação inovadora (MCCLELLAND, 1972).

De maneira semelhante, o mercado também atua como um incentivador, visto que a velocidade em que ocorre a inovação quase sempre é superior à capacidade dos consumidores em absorvê-la (CHRISTENSEN et al., 2000). Tal circunstância oportuniza o desenvolvimento de produtos e serviços que atendam a diferentes nichos de clientela e amplia as possibilidades empreendedoras de cada indivíduo. Concomitantemente, o conhecimento técnico das modalidades de negócio e a atenção dedicada ao surgimento de oportunidades cotidianas são fundamentais para ideação e aprimoramento de um empreendimento (SILVA et al., 2020).

Apesar de ser exigido na organização curricular das Instituições de Ensino Superior (IES) o desenvolvimento de habilidades e competências em administração e gerenciamento pelos enfermeiros (RESOLUÇÃO CNE/CES



RELISE

3/2001, 2001) nota-se que a temática ainda é pouco abordada como tópico principal nas universidades públicas brasileiras (CAMPOS, 2021). A incipiência da referida temática dentro das IES influencia no desempenho dos graduandos ao aprimorarem mecanismos para a percepção das diversas oportunidades de atuação que a enfermagem possui dentro do empreendedorismo, principalmente para os alunos que não tiveram contato prévio com a temática.

A presente pesquisa também cita outro desafio que surge ao longo da trajetória empreendedora do profissional enfermeiro, que pode ser apresentado pelo preconceito por outros profissionais de saúde e até mesmo pelo desconhecimento da população da aptidão profissional do enfermeiro nesse campo de atuação. O pré-julgamento feito pelos demais profissionais da saúde e pela população em relação a autonomia desempenhada pela enfermagem no empreendedorismo (RICHTER et al., 2019) corrobora com a perpetuação de uma visão arcaica, na qual as atividades desempenhadas pela categoria são vistas como um ato solidário e subserviente, menosprezando assim o reconhecimento pelos seus feitos e o descrédito financeiro (SILVA et al., 2019).

Apesar dos variados obstáculos encontrados, o vértice “gente” destacado como termo central nas árvores de similitude demonstra a consciência dos profissionais no apoderamento da busca por essas habilidades complementares para se tornar um empreendedor. Também é possível ver um olhar positivo dos entrevistados frente às oportunidades que o empreendedorismo fornece. Tal perspectiva demonstra a adaptabilidade desempenhada pelos enfermeiros, visto que mesmo com diversos desafios, se mantiveram perseverantes em seus propósitos de carreira pessoal e profissional.

CONCLUSÃO

Os propósitos que direcionam a prática inovadora e a sua estruturação comercial, viabilizam a modernidade das redes mercadológicas, ao mesmo



RELISE

tempo que desafiam o empreendedor a buscar as visões que são complementares na execução de sua proposta inovadora.

As diversas vertentes do empreendedorismo, recém exploradas pela enfermagem, requerem uma adaptação das bases educacionais e regulamentadoras. Sendo de suma importância que as normas, estabelecidas pelos conselhos representantes da categoria, acompanhem esses avanços e respaldam os profissionais para uma atuação mais preparada e responsável.

As instituições formadoras representam a oportunidade de incentivo à inovação e a reprodução de cenários favoráveis ao desenvolvimento de habilidades e criação. Contrapondo essa afirmação, durante o presente estudo, notou-se lacunas na formação profissional, visto que ainda é pautada nos modelos tradicionais do mercado e não representaram um fator importante na decisão de empreender na amostra analisada.

A análise de resultados apontou a família como principal incentivadora para o início de um negócio e um fator importante durante a sua estruturação. Outro fator que se destacou foi a identificação das demandas do mercado, que auxiliaram a delimitação do empreendimento a ser desenvolvido. Além disso, foi apontado pelos entrevistados dificuldades relativas às lacunas da formação acadêmica, e isso ocasionou um retardamento em relação ao desenvolvimento de habilidades não exploradas anteriormente.

Portanto, é fundamental que as universidades melhorem sua abordagem e desenvolvam um ambiente que fomente e incentive os alunos e professores na identificação de oportunidades de negócios voltados para a área da saúde. Além disso, é imprescindível que aprimorem as habilidades necessárias para construção de um empreendimento, dado que a adaptabilidade suscitada pelos entrevistados foi fundamental na superação dos desafios enfrentados.

Apontamos como limitações o baixo número de publicações sobre o tema empreendedorismo em Enfermagem. Recomenda-se, portanto, a



RELISE

realização de novos estudos que apontem o desempenho empreendedor entre os profissionais de enfermagem que tiveram em sua grade curricular metodologias que abordem a temática supracitada.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M., TOLEDO HERNANDEZ, C. & RODRIGUES BASTOS, M.H. (2020). *The Entrepreneurial Profile Of Brazilian Business Administration Students*. International Journal of Innovation Science, Vol. 10 No. 2, pp. 160-177. <https://doi.org/10.1108/IJIS-05-2017-0040>

ARAÚJO, G.F., & DAVEL, E.P.B. (2018). *Educação empreendedora, experiência e John Dewey*. Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração, 12(4), 1. <https://doi.org/10.12712/rpca.v12i4.13291>

BAGGIO, A., & BAGGIO, D. (2015). *Empreendedorismo: Conceitos e definições*. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1), 25-38. doi:<https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>

BEZERRA, M.J.P. (2019). *Aprendizagem empreendedora como suporte para o desenvolvimento de competências de identificação de oportunidade: um estudo entre os empresários inseridos no Armazém da Criatividade Caruaru*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Administração Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Aberto da Universidade Federal de Pernambuco. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37104>.

BRAGA, M.N.O.S., SOUSA, H.R., VIANA, J.A., LEITE, C.L., & FERNANDES, O.S. (2021). *Nursing And Entrepreneurship: A Narrative Review On The Challenges Of Nursing Entrepreneurs*. Research, Society and Development, 10(15), e292101523289. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23289>

CAMPOS, B.V. (2021). *O Ensino Do Empreendedorismo De Cursos De Graduação Em Administração Em Universidades Públicas Brasileiras*. [Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro] Repositório Aberto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. <http://hdl.handle.net/11422/18728>

CHRISTENSEN C.M., RAYNOR M.E., & KENAGY J. (2000). *Will Disruptive Innovations Cure Health Care?* Harvard Business Review. <https://hbr.org/2000/09/will-disruptive-innovations-cure-health-care>.



RELISE

CHRISTENSEN C.M., RAYNOR M.E., & MCDONALD R. (2015). *What Is Disruptive Innovation?* Harvard Business Review. <https://hbr.org/2015/12/what-is-disruptive-innovation>.

COLICHI, R.M.B., GÓMEZ-URRUTIA, V., JIMENEZ-FIGUEROA, A.E., NUNES, H.R.C., & LIMA, S.A.M. (2020). *Profile and entrepreneurial intention of nursing students: a comparison between Brazil and Chile*. Revista Brasileira De Enfermagem, 73(6), e20190890. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890>
COPELLI, F.H.S., ERDMANN, A.L., & SANTOS, J.L.G. (2019). *Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review*. Revista Brasileira De Enfermagem, 72, 289–298. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>

FILION, L.J. (2004) *Entendendo os intraempreendedores como visionistas*. Revista de Negócios, v. 9, n. 2, p. 65-80.

HATEF, E., SHARFSTEIN, J. M., & LABRIQUE, A.B. (2018). *Innovation and entrepreneurship: Harnessing the public health skill set in a new era of health reforms and investment*. In Journal of Public Health Management and Practice (Vol. 24, Issue 2, pp. 99–101). <https://doi.org/10.1097/PHH.0000000000000665>.

JOFRE, A., GIUSTINA, K.P.D., LESSA, G., LUCHTEMBERG, M.N., GOBATO, B.C., OLIVEIRA, J.L.C., ERDMANN, A.L., & SANTOS, J.L.G. (2021). *Entrepreneurial profile among undergraduate nursing students*. Acta Paul Enferm, 34, eAPE001645.

MCCLELLAND, D.C. (1972). *A sociedade competitiva*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

NEERGARD, G. (2021). *Entrepreneurial nurses in the literature: A systematic literature review*. Journal of Nursing Management, 29(5), 905–915. <https://doi.org/10.1111/jonm.13210>

NUNES, E.C., & ARAÚJO, M.R. (2019). *Empreendedorismo Em Enfermagem Caminho Promissor à Luz Da Teoria De Horta*. Revista Saúde - UNG-Ser. <http://dx.doi.org/10.33947/1982-3282-v12n3-4-3692>

POLAKIEWICZ, R.R. (2013). *Potencialidades E Vulnerabilidades Do Enfermeiro Empreendedor: Uma Revisão Integrativa*. Biológicas & Saúde, 3(11). <https://doi.org/10.25242/8868311201314>



RELISE

RESOLUÇÃO CNE/CES 3/2001 do Conselho Nacional de Educação: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. (2001). Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

RICHTER, S.A., SANTOS, E.P., KAISER, D.E., CAPELLARI, C., & FERREIRA, G.E.. (2019). Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paulista De Enfermagem*, 32(1), 46–52. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900007>

SILVA, E.K.B., SILVA JUNIOR, J.N.O., GALINDO NETO, N.M., COSTA, L.S., RODRIGUES, K.F., & ALEXANDRE, A.C.S. (2019). *Compreender o processo de construção do enfermeiro como profissional liberal*. *J. res.: fundam. care. online*, v. 11, n. esp., p. 370-376.

SILVA, I.S., XAVIER, P.B., & ALMEIDA, J.L.S. (2020) *Business entrepreneurship in Nursing: challenges, potentialities and perspectives*. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e912986348. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6348.

VENKATARAMAN, S. (1997). *The Distinctive Domain Of Entrepreneurship Research*. US: JAI Press, Greenwich.